

A UTILIZAÇÃO DO GOLEIRO LINHA E DO LINHA GOLEIRO NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL-LNF NA TEMPORADA 2018Alexandre Freitas de Carvalho¹, Uebister Igor dos Santos Guedes¹Adriano de Almeida Pereira¹, Hugo Politano¹Guanis de Barros Vilela Junior¹, Ídico Luiz Pellegrinotti¹**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar quais equipes utilizaram a estratégia tática do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG na Liga Nacional de Futsal-LNF na temporada 2018. Foram feitos apontamentos históricos sobre estas sistematizações das equipes. Foi adotado o método de observação direta extensiva mediante formulário próprio. A amostra foi composta por 16 equipes em 39 partidas, onde foram analisadas três partidas de cada equipe transmitidas via canal da Liga Nacional TV-LNTV, sendo nas fases: classificatória; oitavas; quartas; semi-final e final da competição. Verificou-se, que das 16 equipes, 15 utilizaram o GL e/ou o LG em pelo menos 33% das partidas; 13 equipes utilizaram em 67% e somente seis equipes utilizaram GL e/ou o LG em 100% das partidas. Destas, somente uma não utilizou o GL e o LG em nenhuma partida, já as demais utilizaram o GL e/ou LG em pelo menos uma partida. Observa-se que a utilização das estratégias estava sempre atrelada às situações específicas das partidas, como estar atrás no placar ou quando a equipe estava exercendo uma marcação muito recuada na quadra defensiva. Este estudo mostra que a maioria das equipes já consolidaram a utilização do GL e do LG como proposta tática de jogo, e que esta proposta pode estar vinculada a situações específicas e particulares de cada partida. Entretanto a mais explorada foi a estratégia tática do LG.

Palavras-chave: Tática. Goleiro linha. Linha goleiro.

ABSTRACT

The use of the goalkeeper and the goalkeeper in the national league of futsal-LNF in the 2018 season

This study aimed to analyze which teams used the tactical strategy of Goalkeeper Line-GL and Line Goalkeeper-LG in the National Futsal League in the 2018 season. Historical notes were made about these systematizations of the teams. The method of extensive direct observation was adopted by means of its own form. The sample consisted of 16 teams in 39 matches, where three matches of each team broadcast via National League TV-LNTV channel were analyzed, in the following phases: qualifying, octaves; Wednesdays; semi-final and final of the competition. Of the 16 teams, 15 used the GL and/or the LG in at least 33% of the matches; 13 teams used 67% and only six teams used GL and/or LG in 100% of matches. Of these, only one did not use GL and LG in any match, the others used GL and/or LG in at least one match. It was observed that the use of the strategies was always linked to the specific situations of the matches, such as being behind on the scoreboard or when the team was exercising a very backward marking on the defensive court. This study shows that most teams have already consolidated the use of GL and LG as a tactical game proposal, and that this proposal may be linked to specific and situations of each game. However, the most explored was LG's tactical strategy.

Key words: Tactic. Goalkeeper line. Line goalkeeper.

1-Universidade Metodista de Piracicaba, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Piracicaba-SP, Brasil.

E-mail dos autores:
alexfsal2018@gmail.com
hugo.hffitness@gmail.com
ef6adriano@hotmail.com
uebsterigor@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A partir da sua criação, e com o passar dos anos com sua evolução ocorreram diversas mudanças nas regras do futsal, nas formas de disputas e nas diferentes estratégias utilizados pelos treinadores (Freitas e colaboradores, 2008).

Até a década de 90 a atuação do goleiro era restrita somente a área de meta, com função claramente defensiva de não tomar gol da equipe adversária, posteriormente com novas alterações passou ter o direito de jogar com os pés fora de sua área de meta (Ganef e colaboradores, 2009).

Com a evolução dos aspectos táticos da modalidade as equipes começaram a buscar novas estratégias para melhorar a dinâmica de jogo, segundo Braz (2006) com o aumento da prática e difusão desta modalidade o futsal passou a se caracterizar como uma modalidade de alta intensidade, exigindo dos atletas não só uma boa condição

técnica e tática, mas uma boa preparação física.

Diante dessa exigência, as equipes buscaram mudanças nas ações táticas que influenciaram as ações do goleiro, onde o mesmo além de atuar durante o jogo nas ações de defesa, também passou a atuar ativamente durante o jogo nas ações táticas de ataque fazendo a função de um quinto jogador (Ribeiro, 2011), denominado por alguns autores como “goleiro linha”.

Diante disso, as equipes passaram utilizar o goleiro linha com o objetivo de criar situações de superioridade numérica durante as partidas com finalidade de dificultar a marcação das equipes adversárias (Taveira e colaboradores, 2013).

Neste contexto surgiu o sistema tático ofensivo em que o goleiro participava diretamente do jogo com a utilização dos pés.

Na figura 1 evidencia que o goleiro atua tanto na parte central da meia-quadra defensiva ou ofensiva, formando um sistema tático (1.2.2) (CBFS, 2019).

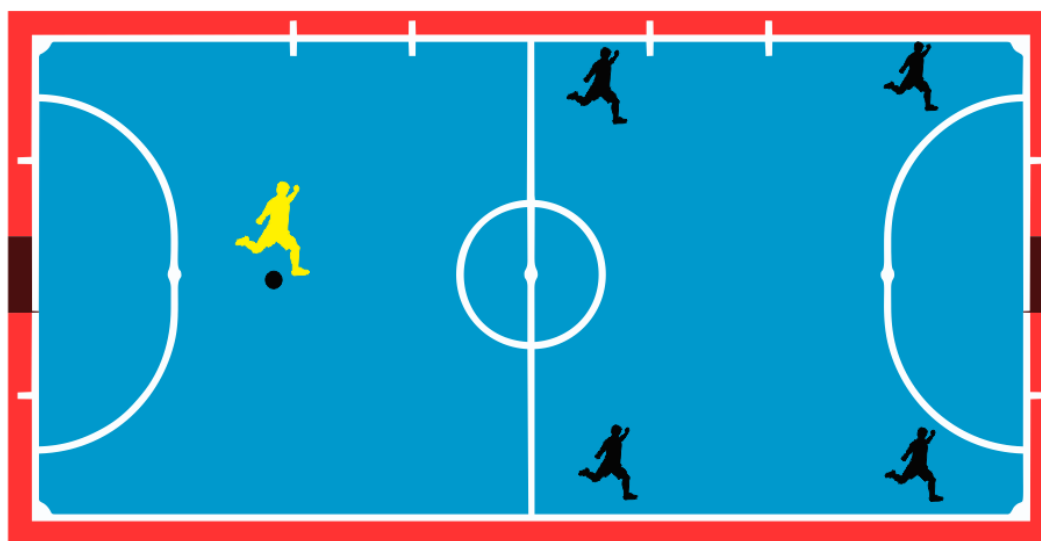


Figura 1 - Sistema tático (1.2.2).

Porém este sistema tático (1.2.2) não pode ser mais utilizado conforme as regras atuais. O goleiro só pode atuar com os pés na quadra defensiva em três situações: se a bola vier de uma cobrança de lateral, se for tocada pelo adversário ou se o goleiro estava com a bola no ataque e a conduz para a quadra de defesa, desde que seja feito uma única vez respeitando sempre um tempo limite de quatro segundos para permanecer com a bola na quadra defensiva (CBFS, 2019).

A função do goleiro linha deve ser feita por um atleta que tenha uma boa recepção, uma boa condução, um bom passe, chutes direcionados e fortes, além de uma boa marcação de retorno (Mutti, 1994).

Mas como muitas equipes não possuem um goleiro com estas qualidades, as equipes começaram a utilizar jogadores de linha (Jogadores que não são goleiros de ofício), mas que tem estas qualidades para fazer tal função. Na literatura esta nova ação tática recebe a denominação de goleiro linha.

Santana (2004) define esta nova função tática como goleiro linha e linha goleiro, no seu entendimento o goleiro linha é um excelente defensor que consegue também uma boa atuação jogando com os pés fora do gol e linha goleiro é aquele jogador de linha que em determinados momentos da partida atuará na função de goleiro, já que dispõe também de uma boa qualidade técnica com as mãos.

Neste sentido o goleiro linha é um goleiro de ofício, habilidoso com os pés que sai de sua área de meta para atuar como um quinto jogador de linha com o propósito de ter uma superioridade numérica e tornar a equipe mais ofensiva e com maior tempo de posse de bola para que possa infiltrar na defesa adversária e conseguir o gol; e o linha goleiro é um jogador que não é goleiro de ofício, mas é muito técnico e habilidoso com os pés, e que

em determinado momento do jogo é designado pelo técnico para atuar também na função de goleiro, mas com o propósito de sair da área de meta jogando com os pés fazendo a função de um jogador de linha a fim de ter uma superioridade numérica e tornar a equipe mais ofensiva para que possa infiltrar na defesa adversária e conseguir o gol.

No sistema tático (1.2.2) além do goleiro atuar centralizado ele pode também atuar em ambos os lados no início da quadra ofensiva na (ala direita ou ala esquerda) de acordo com o esquema tático do treinador (Voser, 2001).

Este sistema também é utilizado nas partidas atuais de futsal, pois o goleiro nesta formação pode tocar a bola com os pés na meia quadra de ataque (CBFS, 2019), conforme a figura 2.

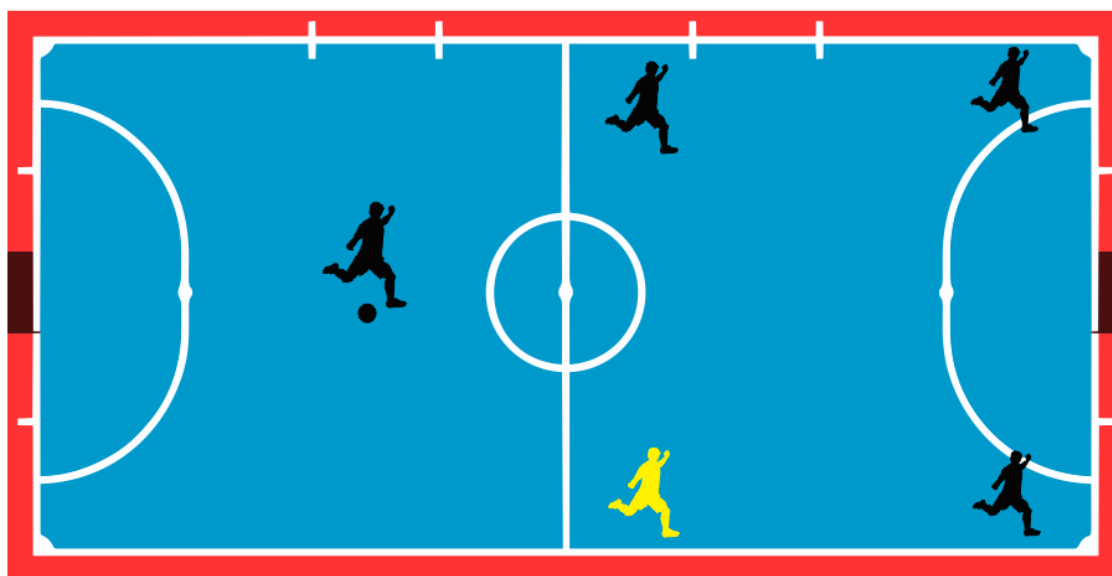


Figura 2 - Sistema tático (1.2.2).

Este sistema tático de utilização de um jogador na função de goleiro linha geralmente é utilizado no final de cada partida de futsal e quando a equipe está em desvantagem em relação ao resultado do jogo (Saad, Costa, 2001; Mutti, 1994, Silva, Calado Filho, 2005).

Já Santana (2004) enfatiza que o sistema tático de utilização de goleiro linha pode ser utilizado também em outras duas situações em que a equipe não esteja em desvantagem no placar. A primeira é quando a equipe adversária joga com a equipe recuada na quadra defensiva e a outra é quando a equipe adversária está fazendo marcação individual. Em ambas as situações, Santana

defende o sistema tático de utilização do goleiro linha.

Neste sentido Silva, Calado Filho (2005) explicita que se a equipe não dispõe de um goleiro com estas qualidades, os mesmos poderão ser substituídos por qualquer jogador de linha que tenha tais habilidades como, uma boa recepção, condução de bola, um passe preciso e um chute forte para não ser interceptado pela equipe adversária. O jogador que faz esta função deve ter esta qualidade, para que não possibilite um contra-ataque da equipe adversária podendo levar o gol.

Segundo Santana (2004) além do sistema (1.2.2) que faz a utilização do goleiro

linha na quadra defensiva e ofensiva há também o sistema (2.1.2) em que todos os jogadores estão posicionados a partir da meia quadra ofensiva (Quadra de ataque), onde o goleiro linha poder atuar tanto na ala direita quanto na esquerda no início da quadra ofensiva.

Nesta formação se o goleiro estiver posicionado na ala direita próxima a linha lateral o outro jogador deve estar no mesmo alinhamento do outro lado da quadra na ala esquerda, enquanto o terceiro jogador se posiciona no centro próximo a área do futsal e os outros dois também nas alas um de cada lado nos fundos da quadra, conforme figura 3.

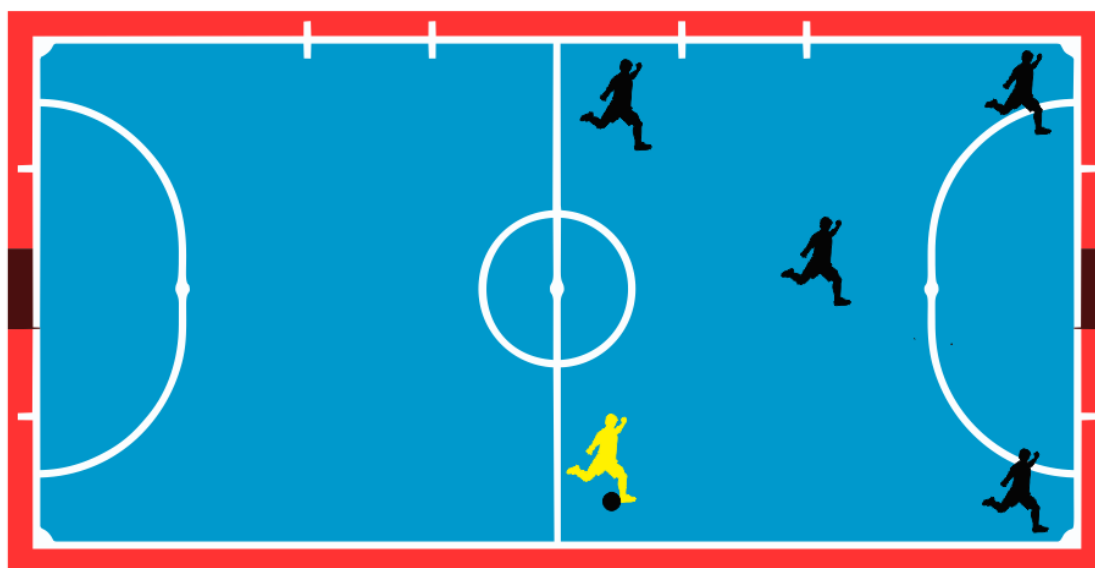


Figura 3 - Sistema tático (2.1.2).

Com o passar dos anos estes sistemas táticos de utilização de um jogador que faz a função de goleiro linha foi variando em decorrência das estratégias utilizadas pelos treinadores e em devido às mudanças nas regras.

Fukuda e Santana (2012) verificaram que os jogadores que fazem a função de goleiro linha na Liga Nacional de Futsal-LNF 2011 foram responsáveis por 21,8% dos gols das equipes. Quanto ao período de incidência dos gols, observaram que 37% dos gols ocorreram no final do segundo tempo, nos últimos 10 minutos e que há um equilíbrio entre os diversos tipos de ataque com o ataque realizado pelo jogador que faz a função do goleiro linha.

Mocelin (2016) em seu estudo mostra a incidência de gols sofridos, na defesa do goleiro-linha pela equipe da Associação Carlos Barbosa de Futsal-ACBF nas partidas da LNF na temporada de 2015. Foi evidenciado que nas ações técnico táticas de defesa a ACBF obteve vantagens em relação às outras equipes, pois 40% dos gols foram de contra-ataques e 30% de ataque posicional e os outros 30% foram de jogadas de bola parada e

com uso do goleiro linha. Com relação ao tempo de jogo, notou-se que no segundo tempo de jogo a incidência de gols é muito maior se comparado com o primeiro tempo, foi visto também que nos últimos 10 minutos de jogo aconteceram a maior parte dos gols, principalmente através de contra-ataque e de jogadas com o goleiro linha.

Voser e colaboradores, (2016) também corrobora com atuação do goleiro linha, pois em seu estudo constatou que o goleiro linha foi responsável por 61,8% dos gols na liga futsal 2014 superando as outras ações táticas estudadas.

Ganef e colaboradores, (2009) observaram em seus estudos que na Copa do Mundo de Futsal em 2008 a maioria das equipes que utilizaram o goleiro linha nas partidas de futsal obtiveram sucesso em relação ao resultado do jogo, pois a utilização do goleiro linha no momento em que estavam em desvantagem no placar foi decisivo para virar o jogo e conquistar a vitória.

Corroborando com este autor Dias, Santana (2006) também evidenciaram que a atuação do goleiro linha também é um dos

fatores que podem culminar em gol e influenciar o resultado de uma partida.

Neste sentido o estudo de Ribeiro (2011) evidenciou que este sistema de goleiro linha com o goleiro avançado na quadra ofensiva possibilita um ataque mais eficiente, influenciando diretamente no resultado das partidas. Em contrapartida, o estudo de Oliveira (2010) apesar de enfatizar a importância do goleiro linha nas ações ofensivas não constatou a influência deste nos resultados das partidas.

Estes estudos mostraram as diversas ações táticas de utilização do goleiro linha e do linha goleiro.

Diante disso, buscaremos neste estudo analisar quais equipes utilizaram a estratégia tática do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG na Liga Nacional de Futsal-LNF na temporada 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o método de observação direta extensiva, mediante anotação em formulário próprio.

De tal maneira os dados foram extraídos das partidas transmitidas via canal da Liga Nacional TV-LNTV. Estes dados foram coletados na fase classificatória, oitavas de final, quartas de final, semi-final e final da Liga Nacional de Futsal realizada no Brasil no período de 16 de março a 9 de dezembro de 2018.

Neste estudo foram mensuradas a atuação do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG nas ações defensivas, atuando como um quinto jogador de linha.

Foram analisadas 16 equipes em 39 partidas transmitidas via canal da Liga Nacional TV-LNTV desde a primeira fase até a final. Foram analisadas todas as partidas transmitidas pela LNTV.

Estas filmagens nos possibilitaram análise de três partidas (jogos) por equipe, onde foi selecionado um jogo em cada fase.

Na metodologia os dados foram quantificados em uma planilha do excel e em gráficos onde foram feitos os apontamentos dos números de vezes que as equipes de futsal que disputaram a LNF na temporada 2018 utilizaram um jogador na função de GL ou LG durante as partidas.

Durante as análises foram feitas anotações paralelas com o propósito de quantificar a utilização do GL ou do LG.

Neste sentido a quantificação foi feita sempre que o GL ou o LG tocasse a bola com os pés até a finalização da jogada, quer seja, pela perda da posse de bola como saída pelas laterais ou pela linha de fundo da quadra ou quando interceptada pela equipe adversária.

RESULTADOS

Em relação à quantidade de partidas em que as equipes utilizaram jogadores na função de GL e/ou LG, ficou evidenciada no estudo que das dezesseis equipes, quinze utilizaram durante a partida o GL e/ou o LG em pelo menos 33% das partidas; treze equipes utilizaram em 67% das partidas e somente seis equipes utilizaram GL e/ou o LG em 100% das partidas.

Porém o que chama a atenção é que das dezesseis equipes analisadas, somente uma utilizou o Goleiro Linha-GL e o Linha Goleiro-LG em nenhuma partida, já as demais utilizaram o GL e/ou LG em pelo menos uma partida.

No gráfico 1 podemos observar também que, das dezesseis equipes em três partidas analisadas, quatro equipes (AO, SU, LI não utilizou o GL e o LG em nenhuma partida, já as demais utilizaram o GL e/ou LG em pelo menos uma partida.

No gráfico 1 podemos observar também que, das dezesseis equipes em três partidas analisadas, quatro equipes (AO, SU, LI e EL) utilizaram nas partidas tanto o GL quanto o LG.

Os achados apontam que algumas equipes utilizam tanto a estratégia de utilização de um jogador na função de GL quanto do LG, porém de acordo com as anotações observa-se que a utilização das estratégias estavam sempre atreladas a uma situação específica do jogo, como estar atrás no placar ou quando a equipe estava exercendo uma marcação muito recuada na quadra defensiva. O que chama a atenção no gráfico 2 é que três equipes utilizaram o GL, o LG de forma equilibrada, com momentos de alternância entre ambos.

De acordo com os resultados, podemos perceber que das 16 equipes nove em algum momento das partidas utilizaram o GL, ou seja, mais de 50% das equipes optaram em utilizar o GL.

Destas, duas equipes utilizaram o GL em todas as partidas, cinco equipes utilizaram o GL em 67% das partidas e somente duas equipes utilizaram o GL em 33% das partidas.

Mas o que chama a atenção que das nove equipes, sete utilizaram o GL em mais de 50%

das partidas. Estes dados podem ser constatados no gráfico 3.

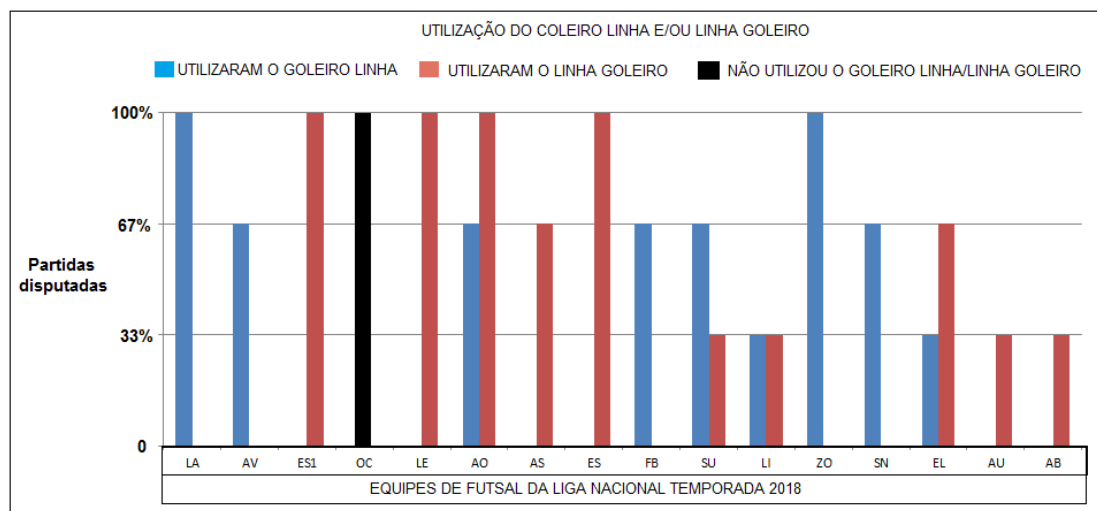


Gráfico 1 - Utilização do goleiro linha e/ou o linha goleiro nas partidas.

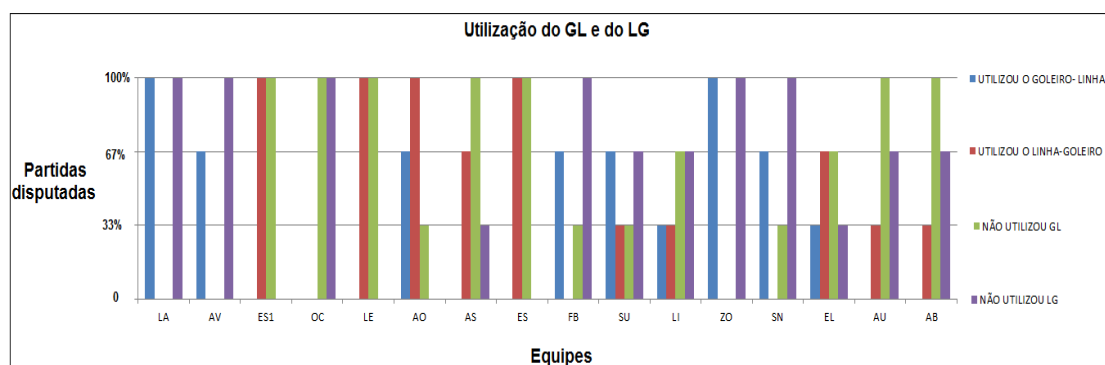


Gráfico 2 - Equipes que utilizaram e que não utilizaram o Goleiro Linha-GL e o Linha Goleiro-LG nas partidas.

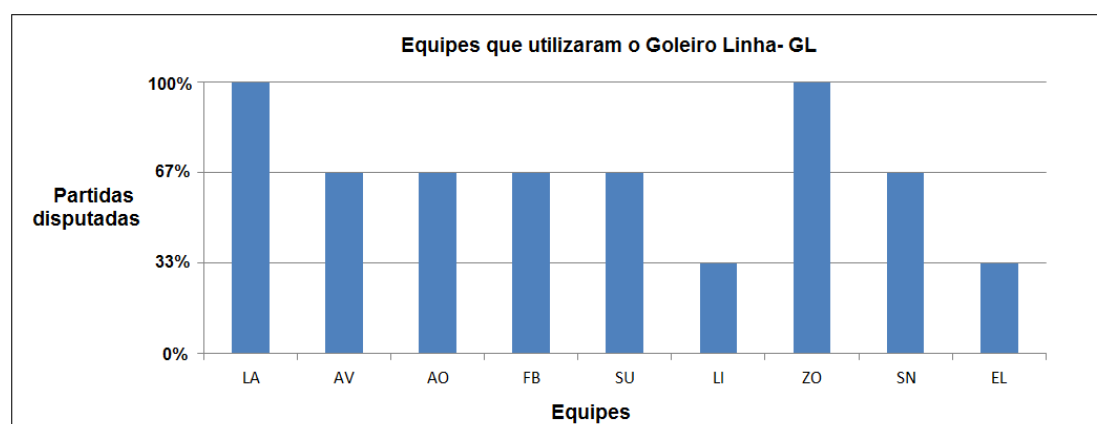
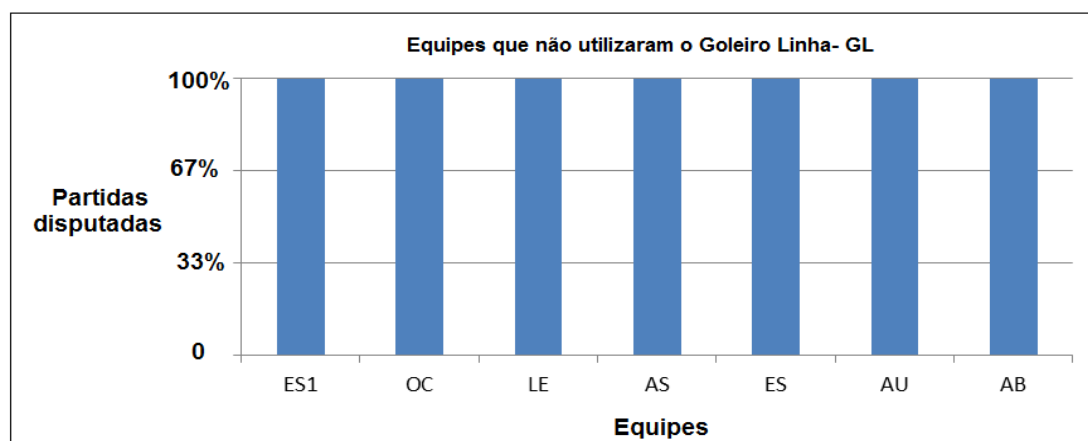
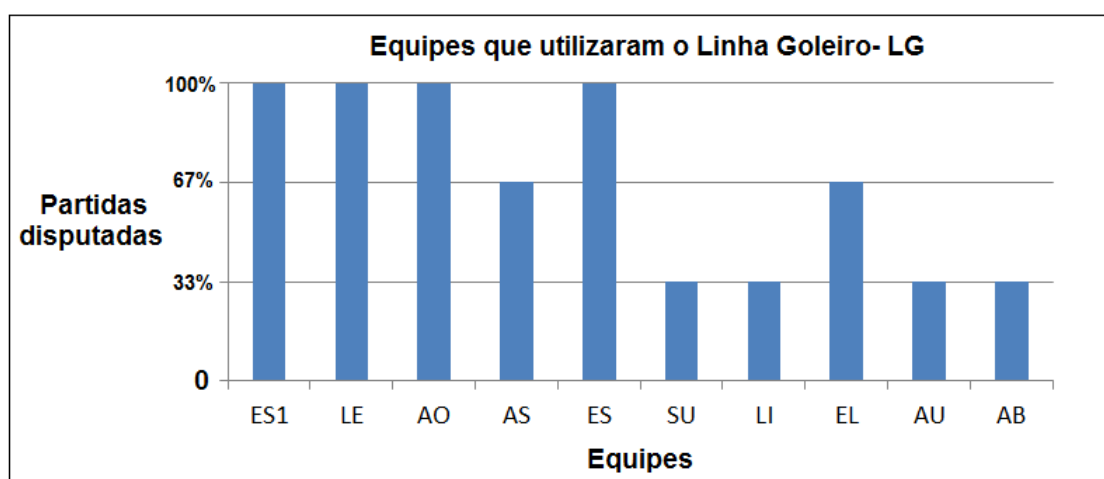
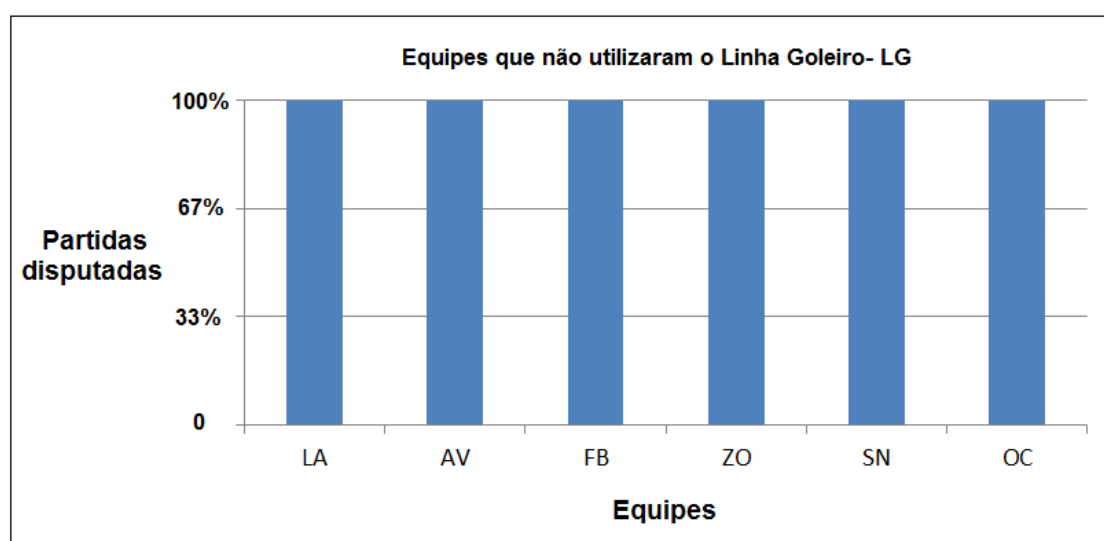


Gráfico 3 - Equipes que utilizaram o Goleiro Linha-GL

**Gráfico 4** - Equipes que não utilizaram o goleiro linha.**Gráfico 5** - Equipes que não utilizaram o goleiro linha.**Gráfico 6** - Equipes que não utilizaram o linha goleiro.

Das 16 equipes, sete não utilizou o GL em nenhuma partida. Ou seja, menos de 50% das equipes que disputaram a Liga Nacional de Futsal-LNF 2018 optaram em não utilizar um jogador na função de GL conforme gráfico 4.

Das 16 equipes, dez em algum momento das partidas utilizaram o Linha Goleiro-LG, ou seja, mais de 60% das equipes optaram em utilizar o LG.

Destas, quatro equipes utilizaram o LG em todas as partidas, duas equipes utilizaram o LG em 67% das partidas e quatro equipes utilizaram o LG em 33% das partidas.

Mas o que chama a atenção que das dez equipes, seis utilizaram o LG em mais de 50% das partidas. Estes dados podem ser constatados no gráfico 5.

Apesar de dez, de 16 equipes, terem utilizado o Linha Goleiro-LG, seis equipes optaram em não utilizar o LG em nenhuma partida, ou seja, menos de 40% das equipes. Estes dados podem ser constatados no gráfico 6.

Neste estudo também ficou evidenciado que não há uma padronização de utilização do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG em relação ao primeiro e segundo de tempo de jogo, ou seja, não há um modelo sistematizado e sim um sistema tático que é delineado pelos treinadores de acordo com as circunstâncias do jogo.

DISCUSSÃO

Das 16 equipes, 15 utilizaram a estratégia tática do GL ou o LG em pelo menos uma partida jogada. Neste sentido o estudo retratou que grande parte das equipes utilizaram esta tática com o propósito de auxiliar a equipe a obter um resultado positivo nas partidas. As equipes que treinam o sistema tático do goleiro linha conseguem resultados significativos (Ganef e colaboradores, 2009).

Por outro lado este estudo mostra que a equipe OC que não utilizou em nenhuma das partidas analisadas o GL e o LG, entretanto obteve um alto índice de vitórias inclusive classificando para a final da competição. O que nos leva a questionar se a tática de utilização do Goleiro Linha-GL e do Linha Goleiro-LG seja mais eficaz do que a não utilização.

Levando em consideração os gráficos apresentados este estudo mostra que a maiorias das equipes já consolidaram a

utilização do GL e do LG como proposta tática de jogo, e que esta proposta pode estar vinculada a situações específicas e particulares de cada partida.

Outro aspecto relevante é que, alguns anos atrás, a atuação do goleiro com os pés fora da área de meta era realizada somente com o GL principalmente na quadra de defesa.

Neste estudo mostra que o futsal está passando por uma grande reformulação no que diz respeito ao aspecto tático de utilização do GL e do LG, ou seja, utilização de um jogador com função ofensiva que possa ter uma boa qualidade técnica com os pés, com alta qualidade de recepção, passe e chute, além de ter uma boa qualidade de utilização das mãos fazendo a função de goleiro (Santana, 2008).

Portanto ficou evidenciado que a maioria das equipes utilizaram tanto a estratégia tática de utilização do GL e do LG, com exceção da equipe OC que não utilizou este sistema em nenhuma partida analisada.

CONCLUSÃO

Enfim o estudo mostra que a estratégia tática de utilização do GL e de LG foi adotada pela maioria das equipes de futsal, somente uma equipe não utilizou nenhuma estratégia. Entretanto entre as estratégias utilizadas a mais explorada foi à estratégia tática do LG.

REFERÊNCIAS

- 1-Braz, J. Organização do jogo e do treino em Futsal. Estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior em Portugal, Espanha e Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2006.
- 2-CBFS. Confederação Brasileira de Futebol. O esporte da bola pesada que virou paixão. Primórdios do futsal. Disponível em: < <http://www.cbfs.com.br> >. Acesso em: 24/11/2019.
- 3-Dias, R. R.; Santana, W. C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de futsal. Lecturas en el Educación Física y Deportes. Revista Digital. Buenos Aires. Núm. 101. 2006.

4-Freitas, D.C.; Henrique, J.; Nolasco, R.C. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares do futsal sob a ótica de treinadores experts. Revista Digital Lecturas en el Educación Física y Deportes. Buenos Aires. Año 13. Núm. 125. 2008.

5-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análise dos gols na Liga de Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-66. 2012.

6-Ganef, E.; Reis, F.P.C.; Almeida, E. S.; Navarro, A.C. A influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. p.186-192. 2000. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>.

7-LNF. Liga Nacional de Futsal. Estatísticas. Estatísticas de todas as variáveis do jogo. Disponível em: <<http://ligafutsal.com.br/>>. Acesso em: 24/11/2019.

8-Mocelin, R. Análise dos gols sofridos pela equipe da Associação Carlos Barbosa de futsal-RS, e a incidência de gols sofridos na defesa do goleiro linha, durante a Liga Nacional de Futsal 2015. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. p.294-298. 2016. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/428/367>.

9-Mutti, D. Futsal, futebol de salão, futsal-base: artes e segredos. 2ª edição. São Paulo. Hemus. 1994.

10-Ribeiro, N. A Influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. p.187-198. 2011. 2011. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/96>.

11-Saad, M. A.; Costa, C.F. Futsal: movimentações ofensivas e defensivas. Florianópolis. Bookstore. 2001.

12-Silva, R.A.M.; Calado Filho, C.M. Formación de entrenadores de futsal de máximo nivel: técnica y táctica. Espanha. FIFA. 2005.

13-Santana, W. C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de

Futsal. Tese de Doutorado. UEC. Campinas-SP. 2008.

14-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

15-Taveira, L. M.; Barbosa, G. L.; Ladeia, H. A.; Souza, P. Alteração da Regra de Utilização do Goleiro-Linha Ocorrida em Janeiro de 2011: Implicações Técnico-Táticas. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 12. Núm. 4. 2013.

16-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

17-Voser, R. C.; Gomes Voser, P. E.; Silva, C. G. A origem dos gols da liga de futsal 2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 29. p.155-160. 2016. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/404/348>.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pesquisa, a CAPES, CNPQ e Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP.

Recebido para publicação em 24/11/2019
Aceito em 19/04/2020